

Aqui você pode aprender mais sobre a comunidade nikkei.

No Japão e em vários países da América Latina, existem instalações que apresentam detalhadamente a comunidade nikkei e belos jardins japoneses. Essas instalações são lugares importantes que conectam os nikkeis e os japoneses, onde você pode aprender sobre a história da imigração japonesa, o estilo de vida dos nikkeis modernos e muito mais. Alguns desses lugares também são pontos turísticos e áreas de lazer para os cidadãos.

Japão

Museu de Migração Internacional de Yokohama da JICA



O museu apresenta, além da história da migração japonesa de mais de 100 anos, a sociedade, as atividades nos destinos de migração e a conexão com o Japão. Além das exposições permanentes e exposições temáticas, também são realizados palestras e eventos relacionados à migração e à comunidade nikkei. Você também pode pesquisar o registro dos migrantes!

〒231-0001 Kanagawa-ken, Yokohama-shi, Naka-ku, Shinko 2-3-1
<https://www.jica.go.jp/jomm/>

Centro de Migração Internacional e Interação Cultural de Kobe



Apresenta a história da migração internacional e as paisagens urbanas da época através de fotos e vídeos. Também exibe materiais valiosos, como ferramentas agrícolas usadas nos destinos de migração. Dentro do centro, há um ateliê de intercâmbio artístico internacional e organizações que apoiam residentes estrangeiros. Você também pode pesquisar o registro dos migrantes!

〒650-0003 Hyogo-ken, Kobe-shi, Chuo-ku, Yamamoto-dori 3-chome 19-8
<http://www.kobe-center.jp/>

Argentina

Jardim Japonês de Buenos Aires



Um jardim japonês de estilo passeio ao redor da lagoa. Foi construído em 1967 para comemorar a visita de Suas Altezas Imperiais, o Príncipe Herdeiro e a Princesa (na época). Mantido principalmente por organizações nikkeis, este jardim possui uma casa de chá e uma ponte Taiko (ponte em arco), sendo um oásis no centro da cidade.

Av. Casares 2966, 1425 CABA
<http://www.jardinjapones.org.ar/>

Brasil

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social



Desde sua fundação em 1955, a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social tem apoiado a vida da comunidade nikkei, incluindo a educação dos jovens. Dentro de suas instalações, há um auditório e um salão de exposições onde muitos eventos são realizados. O "Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil" também está localizado aqui, e também administra o Pavilhão Japonês.

Rua São Joaquim, 381 - Liberdade
01508-900 - São Paulo
<https://www.bunkyo.org.br>

Peru

Centro Cultural Peruano Japonês



Av. Gregorio Escobedo 803,
Residencial San Felipe, Jesús María,
Lima 11
<https://www.apj.org.pe/>

Dentro do centro, há o "Teatro Peruano Japonês" com 1025 assentos, além do "Museu de Migração Japonesa no Peru Chiyoteru Hiraoka", nomeado em homenagem a um empresário nikkei de primeira geração que teve destaque no Peru. Aqui, a história da imigração japonesa ao longo de um século é detalhadamente apresentada através de painéis em japonês e exposições. Também é um dos pontos turísticos.

México

Associação Mexicana Japonesa



Fujiyama 144, Col. Las Águilas,
C.P. 01710, CDMX
<https://amj.mx/>

Construído em 1959 para ser um centro de intercâmbio cultural entre o Japão e o México. Em seu vasto terreno, além do edifício principal, há um jardim japonês estilo Karesansui (jardim zen), uma piscina e quadras de tênis. No adjacente "Museu Akane", a história da imigração japonesa no México é apresentada detalhadamente.

Bolívia

Museu da Migração Japonesa na Bolívia

<https://www.facebook.com/nikkailp/?rf=381554465213291>

Museu Histórico de Okinawa na Colônia de Okinawa, Bolívia

Contato: abjok@cotas.com.bo

Museu da Migração na Colônia de San Juan

Contato: abjtv@abj-sanjuan.org.bo / abjtv@abj-sanjuan.org.bo

Paraguai

Álbum de fotos "O Japão dentro do Paraguai"

https://www.py.emb-japan.go.jp/itpr_ja/fotos_paraguay_japon.html

Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão

〒100-8919 2-2-1 Kasumigaseki, Chiyoda-ku, Tóquio

Edição: Departamento da América Central e do Sul

Publicação: Departamento de Relações Públicas no Japão

Publicado em
março de 2025

Informações sobre a região
da América Central e do Sul
do Ministério dos Negócios
Estrangeiros do Japão estão
disponíveis aqui!



Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

Ministry of Foreign Affairs

Nikkeis no Mundo e na América Latina

A população total de descendentes de japoneses no mundo é de cerca de 5 milhões de pessoas. Dentre elas, mais de 60%, que correspondem a aproximadamente 3,1 milhões de pessoas vivem na América Latina

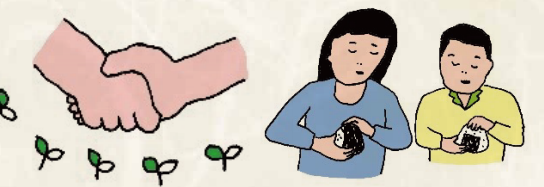


Entrevista

Nikkeis na América Latina que superaram dificuldades e se destacaram

História da imigração e contribuição para o desenvolvimento econômico e social

Hoje em dia, é fácil chegar à América Latina de avião. No entanto, antigamente, era um lugar distante que exigia muitos dias de viagem de navio. Os imigrantes que partiram para esse país estrangeiro do outro lado do mundo, apostando suas vidas, superaram uma história de dificuldades e estabeleceram as bases da sociedade nikkei atual. Conversamos com Hiroyuki Takeda, funcionário da JICA, sobre as atuações desses imigrantes.



“A imigração” é uma escolha de vida extremamente grande

A imigração do Japão para a América Latina foi intensa entre as décadas de 1880 e 1960, mas a trajetória da imigração variou muito dependendo da época (antes ou depois da guerra), do país e da região. Especialmente no pós-guerra, a JICA, desde sua antecessora, esteve envolvida em várias políticas de imigração. Muitos sabem que, em 1908, 781 famílias japonesas embarcaram no "Kasato Maru" rumo ao Brasil, como imigrantes contratados para trabalhar em plantações de café. Eles sonhavam em trabalhar por alguns anos, economizar dinheiro e depois retornar ao Japão, mas a realidade era muito mais dura do que esperavam. Diz-se que a aceitação de imigrantes no Brasil naquela época visava suprir a escassez de mão de obra causada pela abolição da escravidão no país. No entanto, muitos imigrantes não se deixaram abater e optaram por se tornar agricultores independentes, formando colônias e cooperativas agrícolas com recursos próprios. Essas organizações cresceram e desempenharam um papel importante na agricultura brasileira.

Em algumas regiões inexploradas, os imigrantes enfrentaram dificuldades com florestas primitivas e doenças endêmicas, mas superaram esses desafios e contribuíram significativamente para o desenvolvimento agrícola em várias áreas. Por exemplo, no Paraguai, lideraram o cultivo de soja, que é a principal indústria do país, e na Bolívia, apoiaram o desenvolvimento do cultivo de arroz, soja, trigo e frutas cítricas. Além disso, em regiões onde anteriormente não se consumiam vegetais, os imigrantes estabeleceram o cultivo de hortaliças, contribuindo para a melhoria da dieta local.

Na Argentina, há muitos descendentes de okinawanos, e muitos imigrantes se mudaram de outros países sul-americanos. A maioria deles se dedicou ao cultivo de flores e ao setor de lavanderia. O cultivo de flores, que eles estabeleceram, é hoje uma das indústrias da Argentina, e a contribuição dos nikkeis é bem conhecida.

Na República Dominicana, 1.319 pessoas se estabeleceram a partir de 1956 através de um projeto de imigração, mas enfrentaram grandes dificuldades para iniciar suas vidas devido à falta de pesquisas e informações adequadas sobre os locais de assentamento. Até hoje, medidas estão sendo tomadas para resolver esses problemas através do diálogo com os imigrantes. As dificuldades enfrentadas por esses imigrantes são inimagináveis para nós, que não passamos por isso. Por isso, acredito que é importante transmitir a história e o valor da imigração.

Japoneses que construíram confiança na América Latina

Construir confiança em um país estrangeiro nunca é uma tarefa fácil. No entanto, os japoneses que imigraram para vários países da América Latina ganharam grande confiança, apesar das dificuldades que enfrentaram em terras estrangeiras. Por exemplo, no Brasil, é comum ouvir a expressão "Japonês Garantido" (japonês é confiável). Durante o período de rápido crescimento econômico, quando empresas japonesas começaram a se estabelecer no Brasil, os nikkeis desempenharam um papel importante como intermediários. A avaliação positiva dos nikkeis facilitou a entrada das empresas japonesas no mercado brasileiro.

Na Argentina, onde há muitos imigrantes de origem europeia, a impressão de que os "nikkeis são honestos e trabalhadores" está bem estabelecida. Isso se deve, sem dúvida, ao fato de que os imigrantes japoneses que trabalhavam no setor de lavanderia eram conhecidos por cumprir prazos e oferecer um atendimento sincero e centrado no cliente. No Paraguai, a imagem dos nikkeis enfrentando dificuldades e desbravando florestas primitivas contribuiu significativamente para a confiança depositada neles. Assim, a sociedade nikkei, construída pelos esforços incansáveis dos pioneiros, mantém um forte vínculo com o Japão, mesmo estando a milhares de quilômetros de distância. Além disso, em países da América Latina como Peru e México, muitos nikkeis talentosos estão se destacando. No futuro, fortalecer os laços com eles, incluindo a próxima geração, e colaborar como parceiros em várias áreas, como a língua japonesa, a cultura japonesa (incluindo subcultura, música japonesa, dança e a popularização da culinária japonesa), apoio aos idosos, negócios, esportes (incluindo artes marciais tradicionais), intercâmbio acadêmico, tecnologia médica, fortalecimento das relações com os governos locais japoneses e convivência multicultural, certamente trará grandes benefícios para o Japão. Por isso, desejamos que mais pessoas conheçam a história da imigração e a comunidade nikkei.

Hiroyuki Takeda ● Durante seus anos de estudante, viveu por um ano em Belém, no Brasil, onde aprendeu sobre o valor da imigração japonesa e da comunidade nikkei. Posteriormente, como funcionário da JICA, trabalhou por mais de 20 anos no Brasil, Paraguai, Bolívia, Argentina e Chile. Tanto em sua vida profissional quanto pessoal, esteve profundamente envolvido com a comunidade nikkei, e "contribuir para o fortalecimento das relações entre a comunidade nikkei e o Japão" tornou-se o "eixo de sua vida".

A comunidade nikkei na América Latina

Até agora, muitos eventos organizados por nikkeis foram realizados em vários países da América Latina. O que se tem observado nos últimos anos é a participação de pessoas que não são nikkeis. A comunidade nikkei na América Latina está se expandindo de forma constante. Não apenas pessoas que têm nikkeis na família, mas também moradores das áreas vizinhas estão participando cada vez mais.

México

A imigração para o México começou em 1897, quando 35 japoneses desembarcaram no estado de Chiapas, no sul do México, por iniciativa de Takeaki Enomoto, que atuava como Ministro dos Negócios Estrangeiros. Esta foi a primeira imigração organizada para a América Latina. Após períodos difíceis, como a Revolução Mexicana e a Segunda Guerra Mundial, estima-se que atualmente existam cerca de 79.000 nikkeis no México. Além disso, o interesse pela cultura japonesa tem aumentado entre os mexicanos, especialmente ex-estudantes. A Escola Japonesa-Mexicana, onde japoneses e mexicanos estudam juntos, e as atividades da Associação México-Japão, fundada por nikkeis, também são muito ativas. Independentemente de serem ou não nikkeis, todos os simpatizantes e amigos do Japão são considerados parte da "comunidade nikkei ampliada", promovendo ainda mais a interação entre o Japão e o México.



O evento de intercâmbio "Vibra Joven", organizado e administrado por jovens nikkeis no México.

Liceo Mexicano Japonês

Há um curso japonês (ensino fundamental e médio) que segue o currículo japonês e um curso mexicano (do jardim de infância ao ensino médio) que segue o currículo mexicano. Em 1º de dezembro de 2024, havia 120 alunos matriculados no curso japonês e 975 alunos no curso mexicano, totalizando 1.095 alunos. Esta escola, que é um símbolo da amizade entre o Japão e o México, já recebeu muitas visitas de membros da família imperial e de altos funcionários do governo japonês. Nos últimos anos, a esposa do Primeiro-Ministro Abe visitou a escola em julho de 2014, acompanhando a visita do Primeiro-Ministro Abe ao México, e em outubro do mesmo ano, o Príncipe e a Princesa Akishino também visitaram a escola. Além disso, a academia recebeu o Prêmio do Ministro das Relações Exteriores em 2017.



Alejandro Basáñez
(formado em 1992)

Até agora, trabalhei em várias funções na Embaixada do México no Japão (Primeiro Secretário e Oficial de Cultura) e nas Nações Unidas. O que sempre tenho em mente é o ensinamento da Escola Japonesa-Mexicana de que "o propósito da vida não é simplesmente buscar estabilidade econômica, mas elevar suas virtudes". O que aprendi nesta escola, mesmo não sendo nikkei, junto com as minhas experiências no Japão após a formatura, me deram uma perspectiva especial na vida.



Evento esportivo realizado com a participação de todos os alunos.



Colômbia

A primeira imigração japonesa para a Colômbia começou em 1915, com imigração individual, e em 2025 comemorou seu 110º aniversário. Na cidade de Usiacurí, perto de Barranquilla, onde os primeiros imigrantes chegaram, foi construída a Casa Takehara, marcada por um torii (portal japonês) vermelho, em homenagem à cidade de Takehara, na província de Hiroshima, de onde vieram os imigrantes, mantendo até hoje a conexão com o Japão.

A cidade de Cali, que tem a maior comunidade nikkei da Colômbia, é o centro de várias atividades, desde o ensino do japonês e artes marciais até mangá, lideradas pelos descendentes dos imigrantes que começaram a chegar em 1929. Em 2024, no 95º aniversário da imigração japonesa para a Colômbia, o Japão foi o país convidado especial na Feira Internacional do Livro de Cali, onde artistas japoneses participaram e desempenharam um papel importante na introdução de várias culturas japonesas, como kamishibai (teatro de papel), caligrafia, culinária e artes marciais, para um público recorde de 600.000 cidadãos.

Demonstração de furoshiki (pano de embrulho japonês) na Feira Internacional do Livro de Cali.



Casa Takehara em Usiacurí.



Cuba

Em 9 de setembro de 1898, os primeiros imigrantes japoneses chegaram a Havana a bordo do navio Orizawa. Entre 1919 e 1926, muitos japoneses das províncias de Okinawa, Hiroshima, Kumamoto e outras se mudaram para Cuba, impulsionados pelo boom econômico centrado na indústria açucareira.

Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 350 homens japoneses e nikkeis foram presos na "Ilha da Juventude" e tiveram seus bens confiscados, enfrentando tempos difíceis. No entanto, posteriormente, eles se destacaram em várias áreas, como agricultura, comércio e artes, até os dias atuais.

Em Cuba, existem duas associações nikkeis: a "Associação Nikkei da Ilha da Juventude", que atua como pessoa jurídica e tem sede na Ilha da Juventude, e a "Associação de Contato Nikkei de Cuba", com sede no continente cubano. Cerca de 1.000 nikkeis pertencem a essas associações e participam de várias atividades culturais.



Dança okinawana no festival Obon (Finados), realizada pela Associação da Colônia Japonesa da Ilha da Juventude

Cuba

Venezuela

Colômbia

Ecuador

Ecuador

Embora o número de nikkeis no Equador seja menor em comparação aos outros países da América Latina, há cerca de 330 nikkeis, incluindo japoneses residentes. A primeira imigração japonesa para o Equador ocorreu em 1963, 45 anos após Hideyo Noguchi ter entrado no Equador em 1918 para pesquisar a febre amarela. A história da imigração japonesa é centrada na agricultura, como abacá e banana, e posteriormente, com o boom das exportações de petróleo, o número de imigrantes aumentou gradualmente. Os nikkeis têm se integrado à sociedade equatoriana, mantendo a cultura e as tradições japonesas.

Nos últimos anos, com o fim da pandemia de COVID-19, a embaixada e outras organizações realizaram eventos culturais japoneses em várias regiões, com grande participação. Eles estão promovendo a cultura japonesa e trabalhando para o desenvolvimento das relações entre o Japão e o Equador.



Bon Odori realizado no "Ryu Matsuri 2024". Aproximadamente 800 pessoas participaram do evento.



Cerimônia do chá realizada pelo Centro de Cultura Japonesa.



Comemoração em memória de finados, celebrado pelo Comitê Gestor da Associação da Colônia Japonesa de Cuba

Venezuela

Estima-se que a comunidade nikkei na Venezuela tenha cerca de 300 pessoas, o que não é muito em comparação aos outros países da América Latina. A primeira imigração japonesa para a Venezuela foi registrada em 1928, e desde então, os imigrantes japoneses se dedicaram a várias áreas, como comércio, economia, medicina, academia, artes e diplomacia, alcançando sucesso e ganhando confiança na Venezuela, apesar de serem um grupo pequeno.

Nos últimos anos, muitas pessoas deixaram a Venezuela, mas os nikkeis que permanecem, junto com seus amigos venezuelanos, estão promovendo a cultura e as tradições japonesas através de várias atividades, como educação e festivais, e trabalhando para fortalecer ainda mais os laços entre o Japão e a Venezuela.



Bon Odori no "Festival 2024"





O Peru, famoso por Machu Picchu e as Linhas de Nazca, tem cerca de 200.000 nikkeis, a terceira maior população nikkei do mundo. Os nikkeis no Peru, que começaram como os primeiros imigrantes contratados na América do Sul, enfrentaram condições agrícolas difíceis e superaram movimentos anti-japoneses durante a guerra, integrando-se à sociedade peruana. Em 2024, comemorou-se o 125º aniversário da imigração japonesa para o Peru. Atualmente, os nikkeis no Peru estão ativos em várias áreas, como política (incluindo o ex-presidente Fujimori), economia, artes e cultura culinária (o Peru é conhecido como um país gourmet e tem a "cozinha nikkei", que combina culinária japonesa e peruana). Nos últimos anos, os jovens nikkeis têm se destacado, fortalecendo sua identidade como nikkeis e promovendo o aumento dos simpatizantes do Japão na sociedade peruana, através de eventos de intercâmbio com jovens nikkeis de outros países.



Evento do 125º aniversário da imigração japonesa para o Peru "Nikkei Run" (maratona de 5 km e 10 km com 2.500 participantes)



Membros do MOVI (grupo de jovens nikkeis)



Peru

Clínica Nipo-Peruana

Em Lima, há uma clínica e um hospital administrados pela Associação Peruana Japonesa. A "Clínica Nipo-Peruana", inaugurada em 1981, é uma instituição médica altamente confiável para a população local, atendendo mais de 4.000 pessoas diariamente. O "Hospital do Centenário da Imigração Japonesa no Peru", inaugurado em 2005, é uma instituição sem fins lucrativos equipada com instalações e equipamentos médicos de última geração, oferecendo serviços médicos de alta qualidade, eficientes e atenciosos. Mais de 100.000 pessoas utilizam o hospital anualmente, que contribui significativamente para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade peruana.



Clínica Nipo-Peruana (Fonte: site da clínica), Hospital do Centenário da Imigração Japonesa no Peru



Pedro Zamora González

Médico do Hospital do Centenário da Imigração Japonesa no Peru

Minha esposa e seus pais são nikkeis. Através da minha experiência de trabalho neste hospital, também me tornei parte da comunidade nikkei e pude aprender mais sobre os valores dos nikkeis em minha vida pessoal e profissional. Esses valores incluem ética profissional, eficiência, pontualidade, educação, cortesia, sinceridade, alegria de ajudar os outros e tratar as pessoas com calor humano, entre muitos outros. Sinto diariamente que esses valores me fazem crescer como pessoa.



Susana Terukina Kanashiro

Chefe do Departamento de Serviços ao Usuário da Clínica Nipo-Peruana

Trabalho na Clínica Nipo-Peruana há 19 anos. Estou muito satisfeita por poder trabalhar no Departamento de Serviços ao Usuário, que oferece serviços de alto grau de satisfação aos pacientes. O ambiente de trabalho é nikkei, todos compartilham a mesma filosofia, e é um ambiente acolhedor e fácil de trabalhar.

Restaurante de fusão nikkei "MAIDO", que está chamando a atenção na cena gourmet mundial

Fundado em 2009, o "MAIDO" foi eleito o Melhor Restaurante da América Latina em 2013 e conquistou esse título quatro vezes, além de ser nomeado o Melhor Restaurante da América do Sul em 2024. O menu do "MAIDO" não oferece apenas pratos de alta gastronomia encontrados em restaurantes de luxo ao redor do mundo, mas também pratos amados pelo público, como ramen e donburi, apresentados de forma divertida. Os sabores variam de leves a ricos, proporcionando uma experiência que pode ser desfrutada facilmente. A fusão magistral dos sabores e técnicas peruanas com a influência japonesa é obra do chef nikkei de segunda geração, Mitsuharu Tsumura, um verdadeiro mestre da culinária nikkei. É um lugar que oferece conforto e tranquilidade, enchendo o estômago e o coração com pratos maravilhosos.



"MAIDO" reformado em 2024, chef nikkei de segunda geração, Mitsuharu Tsumura (Fonte: Restaurante de fusão nikkei "MAIDO" <https://www.maido.pe/>)



Brasil

A imigração do Japão para o Brasil começou em 1908. Atualmente, estima-se que haja cerca de 2,7 milhões de nikkeis, formando a maior comunidade japonesa do mundo. Os nikkeis têm contribuído significativamente para o fortalecimento das relações entre o Japão e o Brasil em muitos campos, como política, economia e cultura. Eles preservam tradições culturais como judô, cerimônia do chá e bon odori, e a cultura pop japonesa, como anime, mangá e J-POP, também é popular entre todas as gerações, tanto nikkeis quanto não nikkeis. Em particular, o "Festival do Japão" em São Paulo é um dos maiores eventos de cultura japonesa do mundo, com cerca de 200.000 participantes todos os anos, apresentando Taiko (tambor japonês), concursos de cosplay e barracas de todas as províncias. Eventos que apresentam a cultura japonesa são realizados em todo o Brasil, e muitos brasileiros desfrutam da cultura e da culinária japonesa.



Festival Japonês de Brasília

Brasil

O símbolo da comunidade nikkei no Brasil: "Liberdade"



Fonte da foto: Associação Cultural e Assistencial Liberdade

O bairro da Liberdade, adjacente ao centro de São Paulo, é a maior comunidade nikkei do mundo. Ao passar pelo torii (arco de santuário xintoísta) vermelho, você é recebido por uma paisagem com postes de luz em forma de lanternas. Dentro do bairro, há templos, jardins japoneses e restaurantes de comida japonesa, fazendo você se sentir como se não estivesse no Brasil. Há também muitos imigrantes de origem chinesa e coreana, por isso é chamado de bairro oriental.



Mercado de SOBA (macarrão) de Okinawa

Recebido por um monumento impressionante, o Mercado Central está localizado na cidade de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Em Campo Grande, onde há muitos imigrantes japoneses de Okinawa, você pode comer soba de Okinawa, e todo mês de agosto é realizado o "Festival de Soba de Okinawa".

Foto: cortesia da Feira Central de Campo Grande.



Festival do Japão em São Paulo

Os maiores festivais do Japão do mundo



O festival japonês está se tornando uma febre na América Latina?!

Existem muitos festivais japoneses em vários países da América Latina, incluindo o Brasil. Entre eles, o "Festival do Japão", organizado pela Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (Kenren), que realiza atividades principalmente em São Paulo, é o maior festival japonês do mundo, com cerca de 200.000 participantes a cada ano. O evento é animado com apresentações de taiko, danças japonesas, concursos de cosplay, além de restaurantes que servem pratos regionais de cada província e estandes de empresas nikkeis.

"Matsuri Dance", que é animado pelo J-POP e tambores japoneses

O "Matsuri Dance" é uma dança original que combina J-POP com tambores japoneses (wadaiko). Surgiu no final dos anos 1980, quando o grupo de jovens da Associação Cultural e Esportiva de Maringá, no estado do Paraná, dançou uma dança de Bon Odori ao som de uma música dos Checkers. Em 2003, o grupo de jovens nikkeis "Grupo 3ª Geração" da cidade de Londrina, no mesmo estado, nomeou essa dança única como "Matsuri Dance" e a apresentou. Desde então, ela se espalhou por todo o Brasil. Atualmente, o repertório inclui cerca de 40 músicas e é uma presença indispensável nos festivais japoneses. Os eventos são um grande sucesso com o "Matsuri Dance", que mistura J-POP e Bon Odori!



© Giuliano Glauca Expo Japão 2017 oficial



UNDOKAI (evento esportivo tradicional japonês)

Em várias regiões, associações nikkeis estão organizando "UNDOKAI". Muitas pessoas que não são nikkeis também participam.

Foto: cortesia da Associação Cultural e Esportiva de Itapetérica.





Chile

Embora o número de nikkeis residentes no Chile seja menor em comparação aos países vizinhos, estima-se que haja cerca de 3.600 nikkeis residentes. Embora o número de residentes nikkeis seja pequeno, os nikkeis que se mudaram para o Chile se integraram à sociedade chilena, mantendo a cultura e os valores japoneses, e suas atividades são apoiadas por associações nikkeis. Através da realização de eventos tradicionais, como festivais de comida japonesa e hanami (observação de flores de cerejeira) organizados por associações nikkeis, a interação com a comunidade local é ativa. Além disso, hoje, os nikkeis no Chile continuam a contribuir para a sociedade chilena em áreas como política, governo, negócios e academia. Recentemente, a atuação de jovens da terceira e quarta geração (na faixa dos 20 aos 40 anos) tem se destacado, com atividades variadas que vão desde profissionais de saúde e jornalistas até diretores de cinema.



"Festival de Comida Japonesa", realizado em comemoração ao 70º aniversário da Associação Central Japonesa do Chile. Aproximadamente 400 pessoas compareceram.



O festival organizado pela comunidade nikkei na cidade de Florencio Varela, na província de Buenos Aires. Muitas pessoas, tanto nikkeis quanto não nikkeis, estão se divertindo, dançando ao redor do YAGURA.



Jovens nikkeis apresentando taiko (tambor japonês) e eisa (dança folclórica), ambos de Okinawa no Jardim Japonês na cidade de Buenos Aires.



Escola Nichia Gakuin de Buenos Aires

A Escola Nichia Gakuin de Buenos Aires é oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação da cidade de Buenos Aires e é uma escola trilingue (japonês, inglês e espanhol), que incorpora o ensino da língua japonesa em seu currículo. Adotando métodos educacionais e valores do Japão e da Argentina, a escola forma indivíduos que podem contribuir para o desenvolvimento da Argentina. Em reconhecimento a suas realizações, como a introdução da cultura japonesa e a organização de excursões ao Japão, a escola recebeu o Prêmio do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão em 2017, no 90º aniversário de sua fundação.



hanami (observação de flores de cerejeira), que tem sido realizado desde 2010, foi realizado este ano em homenagem à recuperação e restauração após o grande incêndio ocorrido em fevereiro."



Argentina

Há cerca de 65.000 nikkeis e aproximadamente 100 organizações nikkeis atuam na Argentina. Em 2023, foi realizado o Torneio Internacional de Amizade Esportiva Nikkei (CONFRA) para comemorar o 125º aniversário das relações amistosas entre Japão e Argentina. Em 2026, será comemorado o 140º aniversário da imigração japonesa. Os nikkeis, conhecidos por sua diligência e trabalho árduo, ganharam confiança na sociedade local, principalmente trabalhando em lavanderias e floricultura, e o Festival das Flores de Escobar cresceu para se tornar um evento nacional. As tradições culturais, como o Bon Odori, as artes marciais e o bonsai, realizadas em várias regiões, são populares entre os locais, e a cultura pop, como anime e cosplay, bem como a culinária japonesa, como sushi e ramen, também estão em alta. O Jardim Japonês, localizado no centro da cidade de Buenos Aires, é um ponto turístico designado como uma instalação cultural da cidade, e há longas filas para entrar. Cerca de 70% dos nikkeis têm raízes em Okinawa, e grupos que apresentam taiko (tambor japonês) e eisa (dança folclórica de Okinawa) de Okinawa também são populares.



O Festival Nacional de Imigração em Oberá, na província de Misiones. O anime japonês é muito popular em várias partes do país.



O Festival das Flores realizado anualmente em Escobar, na província de Buenos Aires.



Tomás Santiago Scanetta (formado em 2009)

A Escola Nichia Gakuin, onde estudei desde a infância até a idade adulta, é minha segunda casa. Não só recebi uma educação maravilhosa, mas também fiz amigos que sempre me ajudaram, tornando-se um lugar insubstituível para mim. Atualmente, trabalho como médico especializado em anestesiologia, e os dias na Nichia Gakuin me moldaram. A disciplina, o respeito, o orgulho pelo sucesso e o espírito japonês de se esforçar para alcançar objetivos são um apoio constante para mim.



Bolívia

A primeira imigração japonesa para a Bolívia remonta a 1899, e atualmente cerca de 13.000 nikkeis vivem no país. Existem cerca de 15 organizações nikkeis em várias partes da Bolívia, e cada uma delas continua a fazer esforços constantes para aprofundar a interação com os bolivianos locais através de eventos de introdução à cultura japonesa e aulas de japonês realizadas anualmente.

Em 2024, para comemorar o 125º aniversário da imigração japonesa e o 110º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas, eventos culturais japoneses foram realizados em várias partes do país. Em setembro, o "Primeiro Festival Japonês" foi realizado em grande escala em Santa Cruz, com a participação conjunta de várias organizações nikkeis, atraindo mais de 10.000 visitantes como resultado dos esforços contínuos da comunidade nikkei local. Muitos participantes expressaram o desejo de que o evento seja realizado anualmente.



"Primeiro Festival Japonês Kizuna" realizado em setembro de 2024 em Santa Cruz, com a participação conjunta de várias organizações nikkeis.



Concurso de Discurso em japonês.



"Feira de Cultura Japonesa de Cochabamba 2024", realizada por organizações nikkeis locais e participantes do evento.



Paraguai

A característica mais marcante da comunidade nikkei no Paraguai, que conta com cerca de 10.000 pessoas, é a educação avançada em japonês e a atuação de mulheres e jovens. No Exame de Proficiência em Língua Japonesa realizado anualmente, muitos alunos das escolas de japonês administradas pelas associações japonesas locais passam nos níveis N1 e N2. Além disso, há a "Associação de Mulheres Nikkeis do Paraguai", que reúne mulheres que atuam em diversas áreas como negócios, educação e saúde, e a atuação das mulheres representadas pelos departamentos femininos das associações japonesas locais, que oferecem comida japonesa e vestem yukata em eventos culturais japoneses. As atividades dos jovens, principalmente da terceira geração nikkei, que organizam eventos culturais japoneses como festivais de verão locais, também são notáveis. Em setembro de 2024, a comunidade nikkei como um todo, incluindo mulheres e jovens, se uniu para realizar com sucesso a Conferência Pan-Americana Nikkei (COPANI), realizada no Paraguai pela primeira vez em 30 anos.



Conferência Pan-Americana Nikkei (COPANI).

Na América Latina, existem "nikkeis" que compartilham raízes com os japoneses e atuam como pontes entre o Japão e os países locais. Os imigrantes do Japão e seus descendentes estabeleceram organizações nikkeis em vários países, desempenhando um papel importante na preservação e disseminação da cultura japonesa. A imigração japonesa para o exterior começou com a imigração em massa para o Havaí em 1868. A história da imigração para a América Latina, como México, Brasil e Peru, remonta a mais de 125 anos (consulte a página 1 para o número de nikkeis em cada país).

Aqueles que se mudaram do Japão para outros países são chamados de primeira geração, seus filhos e netos são chamados de segunda e terceira geração, e recentemente, até a sexta geração tem nascido. Essas pessoas estão ativamente envolvidas em várias áreas, construindo novas redes.



**México**

Bania de la Vega Ciota González
Diretora do Programa de Estudos Asiáticos e Africanos da Universidade Nacional Autônoma do México (4ª geração)

Como uma das principais especialistas em estudos japoneses, ela se dedica a promover a cooperação e a compreensão em relação às sociedades asiáticas e africanas, incluindo o Japão, organizando "Seminários internacionais sobre Literatura Japonesa e Gênero" e debates em conjunto com a Universidade de Tóquio.



**Paraguai**

Victor Maehara
empresário (2ª geração)

Diretor de cinco empresas, incluindo avicultura, agropecuária, imobiliária e instituições financeiras. A marca de ovos "YEMITA", da qual Maehara é diretor, é líder de mercado no país. Ele possui uma vasta fazenda na região do Chaco, onde vende produtos de carne bovina de alta qualidade.



**Venezuela**

Sadao Muraki
pianista e maestro (2ª geração)

Atua como pianista e maestro na Orquestra Sinfônica da Cidade de Caracas. Desde 2009, é presidente da Fundação da Orquestra Sinfônica Libertador. Também é professor na Universidade de Música e Imagem da Venezuela e realiza concertos internacionalmente, principalmente na América Latina.



**Argentina**

Jennifer Oshiro
historiadora (3ª geração)

Em 2023, ano em que se comemorou o 125º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Japão e a Argentina, ela atuou como presidente do comitê organizador do Torneio Internacional de Amizade Esportiva Nikkei (CONFRA), realizado na Argentina pela primeira vez em 31 anos, com a participação de cerca de 1500 pessoas. A jovem organização nikkei da Argentina, Centro Nikkei, da qual ela também foi presidente, liderou o evento com o apoio de mais de 250 voluntários nikkeis.



**Bolívia**

Pedro Shimose
escritor e poeta (3ª geração)

Em 1972, sua coletânea de poemas "Eu quero escrever, mas só sai espuma" ganhou o Prêmio Casa de las Américas em Cuba, e em 1999, ele recebeu o Prêmio Nacional de Cultura da Bolívia. É um dos escritores e poetas mais representativos da Bolívia, com suas obras amplamente apreciadas pelo povo boliviano, sendo incluídas nos livros didáticos do país. Além disso, possui um profundo conhecimento da literatura japonesa e, através de artigos e palestras, tem contribuído para a promoção da compreensão do Japão entre os bolivianos, divulgando a história dos escritores e da literatura japonesa, bem como a história da imigração japonesa.



**Brasil**

Emi Renata
modelo (3ª geração)

Nascida em 1986 em São Paulo, Brasil, é filha de pai nipo-brasileiro e mãe ítalo-brasileira. Aos 14 anos, foi descoberta em São Paulo e começou a trabalhar como modelo. Desde 2004, atua no Japão em revistas de moda e desfiles. No final dos seus 20 anos, trabalhou internacionalmente, incluindo idas e vindas a Nova York. Casou-se em 2021, atualmente é mãe de dois filhos e reside na Itália.



**Brasil**

Hiroshi Luis Nishimori
político (2ª geração)

Atualmente deputado federal e presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Japão, e ex-deputado estadual do Paraná. Desde 2011, atua como deputado federal e, como presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Japão, tem se dedicado ao fortalecimento das relações entre o Brasil e Japão. Ele tem promovido a interação entre o estado do Paraná e a província de Hyogo, bem como sua terra natal, a província de Kochi. Como líder da missão econômica Brasil-Japão, visitou o Japão 25 vezes, contribuindo para a cooperação no setor agrícola entre os dois países.



**Brasil**

Augusto Akio
atleta (3ª geração)

Ganhou a medalha de bronze no skate park masculino nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. (Luiza Moraes/COB)



**Peru**

Marcelo Wong Gaya
artista e ceramista (4ª geração)

Recebeu grande reconhecimento nacional e internacional no campo da escultura contemporânea. Suas obras são caracterizadas por formas suaves e arredondadas, uma nova perspectiva e uma abordagem moderna. Em 2024, colaborou com a Hello Kitty da Sanrio, criando obras que fundem perfeitamente o estilo da escultura contemporânea com o charme pop da Hello Kitty.



**Peru**

Tony Succar Taira
produtor musical, compositor e baterista (3ª geração)

É renomado no campo da música salsa e latina. Seu álbum "Mas de Mi" ganhou atenção internacional e foi indicado ao Grammy (Latin Grammy), recebendo grande reconhecimento. Em 2019, seu álbum "Unity", que reinterpreta as músicas icônicas de Michael Jackson no estilo da música latina, ganhou vários prêmios no Latin Grammy.



**Brasil**

Rose Touma
Cantor, Ator, Artista de Ikebana (3ª geração)

Eu me mudei para o Japão quando tinha 5 anos de idade. Minha mãe e eu fomos para o Japão para nos juntar ao meu pai, que já estava lá trabalhando.

Meu avô (de Okinawa) e meu pai me contaram muitas coisas boas sobre o Japão. Viajar de avião pela primeira vez foi como uma aventura com a minha mãe, cheia de esperança em vez de medo. Quando chegamos ao Japão, moramos por alguns meses na casa da minha tia em Aichi, e depois nos mudamos para Shizuoka. Fui matriculado em uma escola pública local. No Japão, eu estava cercado apenas por adultos, então estava muito animado para conhecer crianças da minha idade. Fui para a escola pela primeira vez com a minha mochila, que foi presente de um parente, cheia de entusiasmo e nervosismo. Minha primeira apresentação em japonês, que aprendi com meu pai, foi: "Watakushi no namae wa Touma desu. Burajiru kara kimashita. Yoroshiku onegaishimasu." Mas o resultado...talvez por causa da minha má pronúncia, "Burajiru" virou "Butajiru" (sopa de porco)!

No dia seguinte, meu apelido era "Butajiru-jin". Eu não entendia o significado, então pensei que todos estavam me recebendo com risos e alegria, e fiquei um pouco feliz. Mas, na verdade, era diferente. Por causa da cor da minha pele, olhos e cabelo, e da minha dificuldade em falar japonês, fui ficando isolado. Até o professor me disse para pintar meu cabelo de preto. Minha única companhia eram a TV e um CD de músicas de Okinawa que meu avô me deu. As estrelas da TV eram minha salvação e inspiração.

A primeira frase em japonês que aprendi sozinho foi "Nakama ni irete!" (deixe-me entrar no grupo!). Eu disse isso muitas vezes, mas o bullying só piorou. Um dia, enquanto eu estava no banho, minha mãe entrou de repente e viu meu corpo cheio de hematomas. Ela gritou e chorou. No dia seguinte, ela foi à escola e, com seu japonês limitado e gestos, explicou a situação ao professor. Graças a isso, o bullying diminuiu.

Posteriormente, os colegas que me intimidaram e seus pais vieram à minha casa com caixas de doces para pedir desculpas. Naquele momento, pela primeira vez, vi as famílias dos agressores e percebi algo: "Eu também não sabia nada sobre os hobbies, gostos ou famílias deles". Percebi que, ao



Mensagem

**Paraguai**

Mario Toyotoshi
Embaixador da República do Paraguai no Japão (2ª geração)

Embora eu tenha nascido e crescido no Paraguai, em casa sou de uma família japonesa e frequentei uma escola americana até o ensino médio. Estudei na universidade no Japão e na América do Norte, e viajei por países da América Latina e Europa a trabalho, além de ter vivido no Canadá por 20 anos. Em 2024, comecei uma nova vida como Embaixador da República do Paraguai no Japão. Com esse histórico, minha identidade como "nikkei" é fraca, mas me esforcei para ser reconhecido como membro das sociedades que me acolheram em cada lugar que fui.



dizer "Deixe-me entrar no grupo" ou "Eu sou assim", estava apenas expressando meus sentimentos de forma unilateral. Apreendi com essa experiência que, para ser aceito, primeiro é necessário aceitar o outro. É muito importante "conhecer e entender o outro" antes de "expressar sua opinião".

Essa experiência me ensinou a valorizar as minhas raízes e sentimentos como nikkei brasileiro, com diversas influências culturais.



Decidi "conhecer" minhas raízes! Aprender sobre a cultura, a comida, as tradições e a história do Japão!

Hoje, sinto do fundo do coração: "Estou feliz por ter vindo ao Japão! Amo tudo no Japão! Amo as pessoas, as paisagens, o ambiente, a cultura e as tradições! Quero transmitir essa maravilha e as qualidades do Japão ao Brasil e ao mundo como nikkei." Pensando bem, meu avô nunca esqueceu sua terra natal e Okinawa! Mesmo no Brasil, comíamos ozoni (sopa com bolinhos de arroz e legumes (prato de Ano Novo) no Ano Novo e muitas vezes dançávamos kachashi (dança folclórica de Okinawa), juntos.

O lema do meu pai é "humilde e respeito por tudo".

Talvez o desejo dos pioneiros que fizeram florescer a terra árida seja esse. Minha comida favorita é umeboshi (ameixa em conserva de sal) e shibazuke (vegetais em conserva com folhas de perilla vermelha)! Minha bebida favorita é chá japonês (chá de Shizuoka). A combinação de churrasco e chá verde é a melhor! Como sou um híbrido com sangue estrangeiro e japonês, quero transmitir a coexistência intercultural!

[Atividades de Rose Touma]

Lancei o "Projeto Vida Cor de Rosa", que leva a mensagem "A diferença é individualidade, e a individualidade é seu charme único" para crianças com raízes estrangeiras e escolas de educação especial, junto com flores que seriam descartadas (flores perdidas). No programa de rádio NHK Chikyuu Radio, leio redações de alunos de escolas complementares de japoneses do mundo todo e transmito tópicos globais para o Japão e costumes japoneses para o mundo. Meu sonho atual é "atuar como um samurai em um drama histórico da NHK com um topete samurai!"





Toshio Saito (Presidente do Grupo TS) (Província de Saitama)

Descendente da segunda geração de japoneses, nascido no estado do Paraná, Brasil. Após se formar na universidade, trabalhou como professor de educação física e chegou no Japão em 1990. Em 1995, fundou uma empresa de recrutamento e, em 2008, entrou no setor agrícola devido à crise financeira global. Fundou a "TS Farm Co., Ltd.", iniciando o cultivo de cebolinha e registrando a marca "Negiou" para sua cebolinha desenvolvida internamente, vendendo-a em lojas de departamentos e restaurantes de luxo. Além disso, em 2009, fundou a "TS Gakuen", uma escola para crianças brasileiras (reconhecida como jardim de infância em 2017), e em 2018, estabeleceu a "Fundação TS" para apoiar o ingresso universitário. Em 2014, foi nomeado embaixador da boa vontade da província de Saitama e, em 2018, recebeu o Prêmio do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão. Atualmente, continua a trabalhar para fortalecer as relações entre o Japão e o Brasil.

* TS Farm Co., Ltd. <https://www.negiou.com/>



Michie Afuso

(Presidente da NPO ABC Japan) (Província de Kanagawa)

Descendente da segunda geração de okinawanos, nascida em São Paulo, Brasil. Reside no Japão há 35 anos, dos quais 33 anos em Tsurumi, Yokohama. Iniciou atividades voluntárias de apoio a brasileiros e nikkeis sul-americanos na comunidade local, fundando a ABC Japan com colegas, que posteriormente se tornou uma organização NPO. Desde 2016, como presidente, colabora com órgãos governamentais, escolas, a Embaixada e o Consulado Geral do Brasil no Japão, oferecendo apoio à vida e educação dos residentes estrangeiros como uma residente estrangeira estabelecida. Recebeu a Ordem Nacional do Brasil em 2018 e o Prêmio do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão em 2019.

* NPO ABC Japan <https://www.abcjapan.org/>

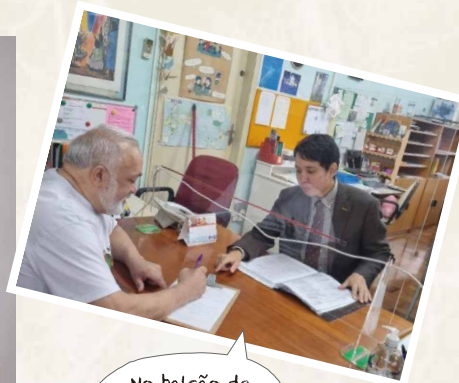


Crianças estudando com professores voluntários após a escola

Eiji Teruya (Província de Aichi)

(Advogado / Diretor Executivo do Centro de Apoio e Informação para Trabalhadores no Exterior (CIATE))

Descendente da terceira geração de japoneses. Nascido em São Paulo, Brasil. Chegou no Japão aos 8 anos, frequentou escolas públicas japonesas e, a partir do terceiro ano do ensino fundamental, começou a aspirar a ser advogado. Após se formar na Escola de Direito da Universidade de Nagoya, em 2018, tornou-se o primeiro brasileiro residente no Japão a obter a qualificação de advogado no Japão. Atualmente, trabalha como Diretor Executivo do Centro de Apoio e Informação para Trabalhadores no Exterior (CIATE) em São Paulo. No CIATE, oferecemos cursos de japonês para aqueles que desejam trabalhar no Japão e ajudamos com os procedimentos para receber pensão por idade e pensão por morte para familiares daqueles que trabalharam no Japão.



No balcão de atendimento do CIATE

Roxana Oshiro (Província de Hyogo)

(Co-Diretora Executiva da Fundação Hyogo Latin Community)

Descendente da segunda geração de japoneses-peruanos. Chegou ao Japão em 1991. Tornou-se vítima do Grande Terremoto de Hanshin-Awaji em 1995 e, desde 2000, começou a apoiar estrangeiros. Em 2011, fundou a "Hyogo Latin Community" (adquiriu o status de fundação em 2023), realizando várias iniciativas voltadas para residentes de língua espanhola, como apoio educacional e de vida, publicação de uma revista mensal de informações em espanhol (distribuição gratuita), transmissão do programa de rádio Latina, eventos de intercâmbio comunitário como o "Natal Latino", entre outros. Em 2024, foi homenageada pelo governo peruano como uma "Peruana que se destaca no exterior".

* Fundação Hyogo Latin Community <https://www.hlc-jp.com/>



Na aula de língua materna espanhola

Mensagem do Prefeito Toshiaki Murayama de Oizumi, Província de Gunma

Oizumi, na província de Gunma, é uma cidade onde muitos nikkeis vivem no Japão. Com mais de 30 anos de iniciativas pioneiras em serviços administrativos voltados para a convivência multicultural, a cidade tem construído uma sociedade multicultural bem-sucedida. Aqui está uma mensagem do Prefeito Toshiaki Murayama sobre essas iniciativas.



Atualmente, em Oizumi, vivem pessoas de 55 países, incluindo nikkeis da América do Sul, representando cerca de 21% da população total da cidade. Aproximadamente 70% dessas pessoas são residentes permanentes, e muitos jovens nasceram e cresceram em Oizumi. Em algumas classes das escolas públicas, cerca de 40% dos alunos são estrangeiros.

Nesse contexto, Oizumi foi a terceira cidade no Japão e a primeira entre vilas e cidades a estabelecer uma "Ordenança de Proteção dos Direitos Humanos" e a implementar um "Sistema de Parceria", pioneiro entre vilas e cidades do país, promovendo iniciativas com foco na diversidade.

Além disso, reconhecendo a necessidade de trabalhadores essenciais na economia japonesa, cuidados e enfermagem, temos trabalhado para atender a essa demanda. Oizumi é uma cidade de empresas e indústrias, e a força de trabalho estrangeira é essencial para a manutenção e desenvolvimento da economia local. Em relação à convivência multicultural, a cidade publica uma revista informativa (Garappa) voltada para os estrangeiros de origem sul-americana.

Com o intuito de melhorar a proficiência da língua japonesa de crianças e alunos estrangeiros, foram criadas aulas de japonês em todas as escolas públicas de ensino fundamental e médio, e estamos tentando estabelecer sistemas de ensino apropriados nas classes de necessidades especiais, adaptados à capacidade de cada



Mascote oficial da cidade de Oizumi, "Izumio"

aluno na língua japonesa. Além disso, como os nossos cidadãos são de diversas nacionalidades, temos intensificado a educação em inglês como língua comum para as crianças, colocando ALTs e JTEs (instrutores de inglês) às custas da cidade em creches públicas e privadas, jardins de infância, creches certificadas, escolas públicas de ensino fundamental e médio e centros infantis.

Além disso, identificamos os principais estrangeiros que participam das diversas atividades voluntárias na cidade, de forma rotineira, e criamos um sistema no qual eles divulgam informações precisas no caso de um desastre, usando serviços de redes sociais, entre outros.

Por ser uma cidade com muitas nacionalidades, há preocupações com questões como lixo e barulho, mas até agora não ocorreram problemas maiores. Ainda, para garantir que os jovens nascidos e criados na cidade de Oizumi não sejam discriminados nas escolhas de carreira por causa da sua nacionalidade, abolimos o requisito de nacionalidade nos testes de contratação dos funcionários da cidade.

Levando em consideração a queda da taxa de natalidade e o envelhecimento da geração do baby boom, acreditamos que é importante fornecer serviços administrativos justos também aos residentes estrangeiros, uma vez que são contribuintes da cidade e têm o dever de pagar impostos.

A cidade continuará a desenvolver políticas administrativas sobre a convivência multicultural de forma progressiva. Em paralelo, gostaríamos de promover o desenvolvimento de uma cidade em que as pessoas se importam umas com as outras, ao mesmo tempo em que conscientizamos e divulgamos as informações sobre os bons modos e regras, com base no princípio de que "Se estiver na sua cidade natal, deve agir de acordo. A cidade de Oizumi não é o seu país. Aqui é o Japão".

"Japão Nosso De Cada Dia"

(Nosso Dia a Dia no Japão)

É um canal do YouTube que apresenta de forma leve e divertida o cotidiano, a comida, a cultura e os pontos turísticos do Japão, como um programa de variedades. Com mais de 2,5 milhões de inscritos! Os administradores do canal, Priscila Kuriyama (Prit) e Roman Tales Jonathan (Logan), são um casal de nikkeis da terceira geração. "A beleza do Japão não pode ser transmitida apenas com palavras. Então, por que não mostrar em vídeo?" Com esse pensamento, eles lançaram o canal em 2013. Atualmente, postam um vídeo por semana e fazem transmissões ao vivo no Twitch, quatro vezes por semana. O objetivo do casal é transmitir a beleza do Japão aos brasileiros. Com uma abordagem amigável, eles têm produzido conteúdo de alta qualidade e consistência por mais de 10 anos, sendo amados por muitos fãs.



Fortalecimento da Colaboração com a Comunidade Nikkei na América Latina

Projeto no Paraguai da Hagihara Industries Co., Ltd. **Entrevista!!**

Junichi Takamiya, Diretor Executivo do Departamento de Planejamento Corporativo

A visita ao Paraguai e ao Peru como membro da 8ª Missão de Pesquisa de Parcerias Privadas na América Latina da JICA (Missão de Pesquisa de Parcerias com a Comunidade Nikkei na América Latina) realizada em novembro de 2018 foi o ponto de partida para a nossa expansão no Paraguai.

Participamos deste projeto da JICA com o desejo de ouvir, aprender e interagir diretamente com os nikkeis locais, inspirados pelo sucesso e atuação dos nikkeis no exterior, que compartilham raízes com os japoneses. Também desejávamos muito realizar negócios com os nikkeis locais, acreditando que seria uma experiência maravilhosa.

Nossa empresa, Hagihara Industries Co., Ltd., é uma empresa listada na Prime Market da Bolsa de Valores de Tóquio, com sede em Mizushima, Kurashiki, na província de Okayama, adjacente ao Mar Interior de Seto. Fabricamos e vendemos produtos relacionados, como folhas e materiais de embalagem feitos de "flat yarn (fio flat)" de fibra de resina sintética, bem como máquinas industriais desenvolvidas com a nossa tecnologia exclusiva, tanto no Japão quanto no exterior. Na verdade, nossa empresa também é líder de mercado em lonas azuis produzidas no Japão.

Atualmente, temos bases em 13 países e estamos expandindo globalmente. Na região da América Latina, já temos empresas comerciais em quatro países: México, Brasil, Peru e Chile, onde vendemos um produto chamado BarChip, um material de reforço de fibras para concreto. Com a expansão das vendas do BarChip na região, em 2022, realizamos a instalação de uma nova fábrica no Paraguai, o quinto país, como base de produção do BarChip.

Ao participar do projeto da JICA que levou à nossa expansão no Paraguai, pude interagir com muitos nikkeis locais. Ao mesmo tempo, aprendi muito sobre o ambiente de negócios local, as dicas para expandir negócios na região, as ideias e a escala de negócios dos nikkeis, o que foi muito divertido e útil para formar novas conexões com a comunidade nikkei.

Com esse histórico e experiência, quando realmente expandimos para o Paraguai, pude aproveitar as conexões com muitos nikkeis locais e recebi muita ajuda em vários aspectos. Atualmente, entre os funcionários que trabalham localmente, há nikkeis e pessoas locais que estudaram japônês em escolas da comunidade nikkei, desempenhando funções importantes.

Além disso, graças à esses funcionários, a comunicação com a nossa



Cerimônia de Inauguração da empresa Iguazu no Paraguai

empresa que está no Japão pode ser feita em japonês, e eles também atuam como intermediários com o lado local. Para outras operações internacionais que exigem pessoal que possa lidar com japonês, inglês e espanhol, contratamos formalmente nikkeis como funcionários da sede no Japão e os enviamos como expatriados para os Estados Unidos.

Graças a isso, a colaboração com a comunidade nikkei tem se aprofundado muito. No futuro, nossa empresa deseja fortalecer ainda mais a colaboração com os nikkeis e a comunidade nikkei, e continuar crescendo e se desenvolvendo juntos, bem como com os países da região da América Latina e Japão.



Visita de cortesia do Ministro das Relações Exteriores do Paraguai na sede



Com funcionários locais

Perfil: transferido para a Hagihara Industries Co., Ltd., em 2018. Envolvido nas relações com os investidores, relações públicas, planejamento corporativo e operações internacionais para promover a melhoria do valor corporativo e a globalização da empresa. Trabalhou na JETRO por 26 anos, dos quais cerca de 13 anos foram passados na Tanzânia, Irã e Egito, na região do Oriente Médio e África. Especialista em gestão de desastres. Mestre em Políticas Públicas. Interesse em revitalização regional, ativação da economia local e prevenção de desastres regional.

Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca

Colaboração com Agricultores Nikkeis

Os países da América Latina, incluindo o Brasil, são fornecedores mundiais de alimentos como grãos e têm um grande interesse na culinária japonesa, aumentando a importância das exportações de produtos agrícolas, florestais e pesqueiros do Japão. No "Projeto de Fortalecimento da Colaboração e Criação de Negócios com Agricultores Nikkeis na América Latina", estamos intensificando a colaboração através de treinamentos e intercâmbios no setor agrícola e de alimentos, para garantir que a troca com o Japão não enfraqueça à medida que as gerações de nikkeis mudam. Em paralelo, planejamos criar novas oportunidades de negócios, como feiras comerciais de alimentos japoneses.



Visita a fazendas através do projeto de convite ao Japão

Promoção da Atratividade da Comida e Cultura Alimentar Japonesa no Festival do Japão em São Paulo

O Brasil possui a maior comunidade nikkei do mundo. No Festival do Japão de 2024 em São Paulo, realizamos a "1ª Exposição de Produtos Regionais", com estandes apresentando produtos especiais de cada província, seminários sobre saquê e outras atividades para promover os produtos japoneses. Em colaboração com a comunidade nikkei local, convidamos importadores locais e organizamos reuniões de negócios para promover as exportações.



Estandes das províncias na Exposição de Produtos Regionais

Iniciativas do Governo e de Todo o Japão

Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA)

A JICA, fundada em 1974 para assumir as operações de organizações como a Agência de Imigração no Exterior, tem como principal foco a região da América Latina, onde vivem cerca de 60% dos aproximadamente 5 milhões de nikkeis em todo o mundo, ou seja, cerca de 3,1 milhões de pessoas. Até o ano fiscal de 1993, a JICA foi responsável pelas operações de envio de emigrantes japoneses ao exterior, além de fornecer apoio para a estabilização da vida e a integração nos países de destino. Os imigrantes e seus descendentes desempenharam um papel significativo como um forte vínculo entre o Japão e a América Latina. A JICA realiza várias atividades de acordo com as necessidades da comunidade nikkei, incluindo projetos de concessão de subsídios, treinamento para a próxima geração da comunidade nikkei, desenvolvimento de líderes da comunidade nikkei, treinamento para a comunidade nikkei, envio de voluntários, operação do Museu de Imigração Japonesa no Exterior, entre outros projetos (projetos de parceria privada, projetos de cooperação técnica de base, envio de missões de pesquisa de colaboração com a comunidade nikkei na América Latina, etc.).



Empresas japonesas participando do Festival do Japão em São Paulo (Brasil)



Estudantes nikkeis do ensino médio aprendendo sobre suas raízes nikkeis no Museu de Imigração Japonesa no Exterior (Yokohama)



Apoiadores nikkeis envolvidos no apoio educacional para descendentes de nikkeis no Japão (Hamamatsu, Shizuoka)



Experiência de fazer soba na "Promoção de Negócios de Comida Japonesa" (Bungo Takada, Oita)

Ministério dos Negócios Estrangeiros Colaboração com a Comunidade Nikkei na América Latina

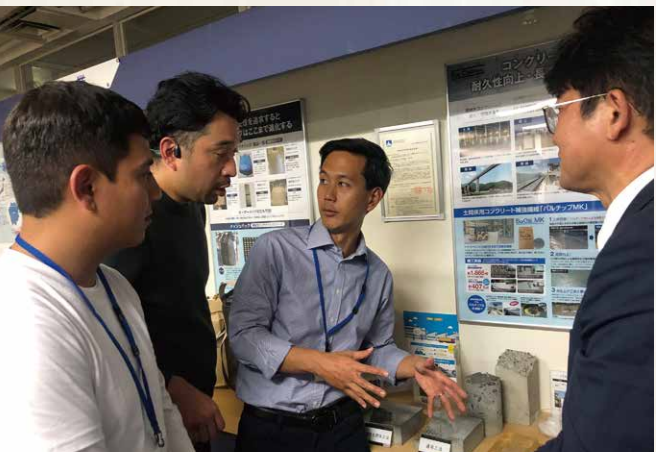
A comunidade nikkei é a base dos sentimentos pró-Japão nos países da América Latina. No entanto, mais de 100 anos após o início da imigração, a sucessão de gerações está em andamento, e o desafio é como aprofundar os laços com as gerações mais jovens. Assim, o Ministério dos Negócios Estrangeiros está implementando políticas para fortalecer a colaboração com a comunidade nikkei, apoiando a realização de eventos por jovens nikkeis em cada país, além de convidar jovens nikkeis para visitar o Japão e promover a criação de redes. Em janeiro de 2023, foi estabelecida a "Divisão para Colaboração com as Comunidades Nikkeis na América Latina" para implementar essas políticas de forma mais abrangente.

Em maio de 2024, quando o Primeiro-ministro Kishida visitou o Brasil e o Paraguai, ele se reuniu com nikkeis locais. Além disso, em novembro do mesmo ano, quando o Primeiro-ministro Ishiba visitou o Peru e o Brasil, ele visitou a Associação Nikkei Peruana e se reuniu com nikkeis locais. O Ministro dos Negócios Estrangeiros Iwaya também se reuniu com nikkeis durante sua visita ao Peru em novembro, confirmando a intenção de fortalecer a colaboração com a comunidade nikkei através de interações locais.

<https://www.mofa.go.jp/mofaj/area/latinamerica.html>



Convite à Conferência da Próxima Geração de Líderes Nikkeis



Visita a empresas no programa de intercâmbio de promoção da compreensão do Japão "JUNTOS!"



Visita à área afetada pelo Grande Terremoto do Leste do Japão (Iwate)